ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1930 N.º 2877

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O português e o mar

Já aqui disse uma vez que o verdadeiro continente português é o mar; mas não me jacto de ter descoberto esta verdade de Pero Grulho. Podia até, num pequeno brinquedo linguistico, afirmar-se que o mar foi nosso continente duas vezes: porque nos *conteve*, com as lendas do Tenebroso, na pequenina casa lusitana até ao século XV, e daí em diante passou a *conter-nos* amplamente, inscrevendo no seu verde seio as nossas vidas, esperanças, rumos e derrotas.

Examinando-se um mapa mundial bem desdobrado, é possivel traçar um contorno português com o minimo de obreia territorial e o maximo de medula marinha. Por fóra, um aro de terras quasi tenue, mau grado a espessura de Angola e do Brasil, que é territorio espiritualmente nosso. Por dentro uma rêde de itinerarios oceanicos que são o nosso verdadeiro *solo*, — ou melhor, o sub-solo sobre que assentávamos a crusta flutuante das naus.

Vem isto a pêlo para assentarmos no feitio errático latitudinario, que é o nosso, e explicar até certo ponto a alegria efusiva que sentimos quando, revolvendo memorias nacionais e até mesmo memorias de familia, cada um de nós recorda que nasceu em tal ponto do Ultramar ou da Metropole, das Ilhas Adjacentes ou de uma colonia portuguesa no estrangeiro, mas que um tio, um primo, um irmão passaram ao extremo oposto, respiraram ambiente tropical se é peninsular o nosso, ou ambiente ilheu se o nosso acertou de ser continental.

Apelando para a historia individual de cada português e sobretudo para as efemerides do lar onde foi nado, quasi sempre arribaremos a esta experiencia multimoda, somada de terras e climas apartados e nem por isso dispersa num sentimento desnucleado e cosmopolita, indiferente e apolito, senão a um portuguesismo estreme, que, por ser difuso, não cai nunca nos esbarrondadoiros preconceituosos do *chauvin*.

O Brasil, o Brasil sobretudo pôs á prova essa faculdade tão portuguesa de nos disseminarmos, essa especie de humana *deiscencia* aos ventos de todos os paralelos. A facilidade com que o português, missionario ou colono, funcionario ou senhor de engenho, se adaptava ao signo do cruzeiro, aos litorais nortenhos apenas *arranhados* pelos primeiros nautas (na frase já aqui recordada de Fr. Vicente do Salvador), constituiu fenomeno assinalado desde cedo, para o qual se chegou a descobrir uma etiqueta propria: a de obnubilação.

Com efeito, as qualidades raciais do advena português no Brasil perdiam cedo, ao baptismo das vastidões tropicais por devassar, o perfume, o *quid* insubornavel; — tudo quanto no homem o liga ao *habitat* de nascença e tende a repeli-lo das novas paragens aonde aporta como de ceus onde não luz a sua estrela de destino. Sortilegio ou mandinga da terra brasileira, condão do proprio colonizador, o certo é que o desapêgo de portuguesismo indispensavel a uma forte identificação com o ambiente americano raro deixava de dar-se, e bastavam alguns anos para fazerem do imigrante nostalgico e aventuroso em ser estabilizado e seguro de si na terra alheia.

A Historia o demonstra; e com tamanha evidencia, que em todas as jornadas da civilização do Brasil é dificil determinar onde começa a mancha de interesses centrifugos, — portugueses no sentido de contrarios á ordem de coisas local, — da vida brasileira.

Portugueses de nascimento se emiscuem nos movimentos separatistas mais cedo desenhados, e nalguns casos chegam a tomar a dianteira — em fervor, afinco e entusiasmo (mais papistas que o papa) — aos proprios nativos brasileiros.

A variedade de matizes demólicos, expressa nos muitos epitetos populacionais brasileiros — *emboaba*, *reinol*, *cafuso*, *mascate*, *caramuru*... — demonstra, por um lado, a Babel de raças com que houve de ser caldeada a nação nova, mas não tanto isso como a riquesa de módulos que o elemento português tomou ao fundir-se com o negro do quilombo e o indio da sengala até resultar o *brasileiro*. E' uma espécie de teclado em que a maleabilidade colonizadora do português se desenvolve ao maximo, proliferando numa série de tipos aptos a retrucarem a toda a espécie e a todo o grau de resistencia do elemento selvícola.

E' por isso que, se alguma vez me fizeram rir os tropos que declaram o português (ainda o mais agarrado á sua lapinha peninsular) consubstanciado com o brasileiro e vice-versa, perdi semelhante scepticismo desde que comecei a meditar um pouco mais no nosso passado de colonizadores eminentes. Tão verdadeira é a metáfora de que o verdadeiro continente português é o mar, — o mar que une as nossas várias obreias territoriais do Oceano.

Vitorino Nemésio

O "DIARIO DE LISBOA„ verberou, em termos energicos, as afirmações atribuidas ao dr. Hugo Eckner, comandante do *Graf Zeppelin*, ácêrca do nosso glorioso almirante Gago Coutinho, embora nos custasse a crer que não tivesse havido qualquer mal-entendido.

E', pois, com o maior prazer, que hoje transcrevemos as declarações que Eckner fez, ao ter conhecimento das palavras que puzeram na sua bôca:

— Fui efectivamente procurado, no meu regresso do Brasil, por três jornalistas, dos quais apenas um falava alemão, e deficientemente. Nunca poderia dizer-lhes que não conhecia Gago Coutinho, nem o seu sextante, não só porque conheço muito bem o nome do ilustre navegador português que, com Cabral, realizou a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, mas porque aprecio muitissimo o alto valor scientifico do seu sextante, que, de resto, é empregado pela "Luftschiffbau Zeppelin„ de que sou director. Trata-se, pois, dum malentendido que não sei a que atribuir, e que lamento profundamente, esperando que estas minhas palavras definitivamente o liquidem.

* * *

NOS dias 6, 7 e 8 de setembro, realizam-se em Lamego as festas da Senhora dos Remedios que se continuam, nos dias 14 e 15 do mesmo mês. Fausto Guedes Teixeira, o poeta das emoções e dos ritmos suaves, dedica aos forasteiros um belo soneto, com o titulo de *Bem vindos*, que vem publicado em *A Fraternidade*.

Todos os anos a formosa cidade da Beira Alta é visitada por uma turba que pede á Virgem alivio para as suas penas e juventude para as suas esperanças. Este ano a concorrencia promete ser ainda mais numerosa, porque o programa dos festejos reune atractivos que são de molde a tentar os amigos das grandes romarias.

* * *

INAUGURA-SE, no proximo sabado, o "Estoril-Palacio-Hotel" que deve marcar uma data, na historia do turismo nacional. Temos, emfim, um hotel digno de receber nacionais e estrangeiros. A "Costa do Sol" passa a ser uma realidade. Na sexta-feira, realizar-se-ha um chá, especialmente dedicado á Imprensa, para mais á vontade apreciar o grande esforço a que meteu ombros a "Sociedade Estoril".

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o "Almanaque„ ilustrado de *O Seculo*, para 1931. São 384 paginas em que predomina a narrativa interessante, a maxima educutiva, a anecdota, o conto breve, a caricatura, o humorismo, as notas historicas, as gravuras e desenhos ás centenas.

* * *

EM Sacavem faleceu uma mulher com 118 anos. Provavelmente não sabia ler nem escrever. Só assim se explica que deixasse de escrever as suas memorias. A não ser que preferisse calar-se, com receio de ninguem lhe dar credito — por excesso de sciencia.

CONTAM hoje os jornais da manhã que no sitio chamado Borbas Novas, no termo de Pombal, um individuo matou outro em circunstancias raras de brutalidade.

O agressor começou por vibrar algumas cacetadas no seu antagonista prostrando-o. Depois, como a vitima no auge da aflição, lhe pedisse que o melhor era abreviar-lhe a morte, o criminoso não esteve com meias medidas .... calcou a pés o desgraçado até o fazer expirar, muito convencido, segundo declarou na Policia, de que praticava uma generosa acção.

Ha entes assim. Tão estupidos ou tão maus, que chegam a viver na ilusão de que, mesmo a cometer as piores infamias, se consideram pessoas de bem...

* * *

INFORMA-NOS a Policia de Emigração que o serviço de passagem de fronteiras passou, ha dois anos, a ser feito pela Policia Internacional.

Dizem-nos que é a Policia espanhola quem se opõe á entrada de subditos portugueses sem passaporte, pois, pela nossa parte, é-lhes facilitada a passagem com simples bilhete de identidade, outro tanto sendo autorizado aos espanhois munidos de cédula pessoal.

O que não se compreende é a oposição da Espanha á continuação duma reciprocidade de facilidades que vigorou durante o periodo em que estiveram abertas as Exposições de Sevilha e Barcelona, e com manifesta utilidade para as relações dos dois povos vizinhos.

* * *

O PUBLICO tem seguido com a maior atenção o misterioso caso de Frielas.

Ha ou não ha crime? De que espécie? Quem o praticou?

Estas preguntas andam na boca de muita gente. Não foi sequer possivel ainda identificar o morto.

Porque se demoram as diligencias e investigações?

Confiamos em que a policia se encarregará de esclarecer um misterio que tanta gente procura desvendar, embora com os recursos da imaginação.

* * *

O CASO daquela menina que quiz envenenar os pais para fugir com o seu apaixonado não é muito vulgar. Quando o amor se revela com tamanha falta de escrupulos parece-nos que o melhor é atar-lhe os braços e considerá-lo, como diz o poeta da "Antologia„ digno de ignorar a graça do sbeijos.

* * *

UM telegrama da Agencia Americana informa que o jornal *A Noticia* do Rio de Janeiro transcreveu, num dos seus ultimos numeros, o artigo que o nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros publicou no *Diario de Lisboa* sobre o comercio de livros portugueses no Brasil.

Pelos teatros

"O Mata-Moiros"

No proximo sabado, 30 do corrente, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha inicia no Politeama a sua temporada de espectaculos alegres. Estreia-se nessa noite, em espectaculo inteiro, a preços populares, a farsa «O Mata-Moiros», cuja acção se passa em Madrid. Trata-se de uma obra consagrada em toda a Espanha, com centenas de representações, assinada pelo grande comediografo Munoz Seca e traduzida para português por Feliciano Santos, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro. Nesta peça, o actor José Alves da Cunha, embora se trate de uma obra engraçadissima, fará, a sério, um personagem de estudo, tipo de impulsivo, valente, audacioso, temerario, que ficará marcando, como tantos outros, na sua gloriosa carreira. Berta de Bivar, que está ensaiando a peça, fará uma figura interessante de mulher, passando-se a acção num ambiente elegante e «chic», do meio madrileno. Tambem teem papeis de destaque em «O Mata-Moiros» as actrizes Sofia Santos, Constança Navarro e Branca Riquetti, sendo ao todo treze os interpretes da peça, que é cheia de movimento, provocando constantemente o riso do espectador.

Atrás do reposteiro

Faz hoje a sua estreia no Teatro Garrett, na Povoa do Varzim, onde vai dar quatro espectaculos com as melhores peças do seu repertorio, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Tem estado doente, oensceuador Rosa Mateus, director artistico da actual Companhia do Maria Vitoria.

—Encontra-se sem contrato o baritono Alfredo Henriques.

—Leopoldo Frois está concluindo, en Paris, um filme brasileiro, depois do que tenciona regressar a Lisboa, disposto a entrar em plena actividade teatral.

—Encontra-se ainda em Lisboa o emprezario do Sá da Bandeira, do Porto, sr. Antonio Castro, tratando de assuntos que se prendem com aquela casa de espectaculos.

—Os «Artistas Unidos», societarios da actual emprêsa do Avenida, teem continuado a receber muitas felicitações pelo exito da sua iniciativa e pelo sucesso da farsa «O meu menino».

—Partiu ontem para o norte, a fim de tratar da sua futura época, o emprezario José Climaco.

—Os irmãos Ferreira, actuais emprezarios do Apolo, embora comecem os ensaios da peça inaugural da sua época, com a «A Regateira», só no dia 15 de setembro, estão já trabalhando para a mesma e montando os seus serviços administrativos.

—A crise teatral, no que respeita ao desemprego de artistas, atingiu a maior proporção dos ultimos tempos, pois são inumeros os que se encontram sem contrato.

—Faz hoje anos o secretario da Companhia do Maria Vitoria, sr. Antonio Vasques, que exerceu iguais funções junto do emprezario Antonio de Macedo.

—Terminaram os espectaculos no Coliseu dos Recreios que só reabre as suas portas na sua temporada oficial com espectaculos de circo.

—Consta que outro artista dos que estão filmando em Paris não virá a tempo de ingressar na sua companhia, cujos trabalhos começam já no principio do proximo mês.

—Estreiam-se hoje, no Teatro Variedades, sete artistas austriacas, que apresentarão, na revista «O Cavaquinho», alguns quadros de nú artistico.

—No Pavilhão Português, do Parque Mayer, estreiam-se hoje os bailarinos excentricos Lucy and Pitcher.

Galo d'Ouro | Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Coupletista
EMILIA RAMIRES
Jantares completos | Ceias 12$00 12$50 | Jogos licitos

Sombras Brancas

o maior sucesso
da temporada
Duas unicas reprises
a preços populares
Hoje e amanhã ás 21.30
no ROYAL CINE

COSTA DO SOL
ESTORIL-TERMAS
GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL
A TEMPERATURA DE 35°
NATAÇÃO-SALTOS
Cursos de natação para crianças e adultos—
Cursos de aperfeiçoamento de estilos
PROFESSORES ESPECIALISADOS
ABERTO DAS 7.30 A'S 19

EPISODIO N.° 54

Beatriz, a malavinda
filha do rei e daquela
Leonor perfida e linda,
casara, criança ainda,
com Dom João de Castela.

Morrera o rei... Beatriz,
sendo mulher do estrangeiro,
era a perda do país
que, só no Mestre d'Aviz,
via o possivel herdeiro.

Leonor, amantisada
com um estrangeiro, tambem,
e por ele dominada,
era p'lo Povo encarada
com repulsa e com desdem.

Deu-se então, no proprio paço,
o crime libertador
do predominio devasso,
sendo o Mestre o rijo braço
justiceiro e vingador.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 16 da nossa caderneta.

EPISODIO N.° 14

Costa Cabral cai no abismo
do desagrado... Entre varias
razões, — o seu despotismo
em medidas tributarias.

No Minho a revolta estoira!
O Povo acode ao pregão,
e utensilios da lavoira
são armas, na sua mão!...

Canta um hino altaneiro;
cria-se a lenda bonita,
em torno do vulto guerreiro
duma mulher inaudita!...

E o Povo, que é de feição
de crêr no que se lhe der,
conhece a revolução
p'lo nome dessa mulher.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 53 da nossa caderneta

Quedas desastrosas

Sofreu uma queda na sua residencia a sr.ª D. Herminia Diniz, de 50 anos, mãe do nosso colega de imprensa Baptista Diniz, que foi imediatamente socorrida no Banco do hospital de S. José.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na sala de observações do hospital de S. José, foi internada a sr.ª D. Emilia Portaleda Coelho, de 39 anos, residente em Elvas, que ontem deu uma queda naquela cidade, fracturando uma perna.

—No banco do hospital de S. José deu entrada João Luís Correia, de 29 anos, empregado no comercio e morador na rua do Açucar, 82, 2.°, onde caiu, fracturando uma perna.

Entre mulheres

Maria Vicencia da Conceição Ribeiro, moradora na calçada do Desterro, travou-se hoje de razões com a sua vizinha Palmira Dias Jacinta e com uma irmã desta, chamada Julia Jacinta.

A certa altura da contenda, as irmãs Jacintas agrediram desalmadamente a Vicencia, com pontapés no ventre.

A agredida, que se encontrava em adiantado estado de gravidez, teve de recolher ao hospital de S. José.

As agressoras foram presas.

Acidentes no trabalho

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Manuel Dias, servente, residente na Azinhaga do Caracol, por ter caído dum andaime, numa obra da rua Visconde de Santarem, fracturando as claviculas.

—Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu hoje de madrugada Francisco Cebola, de 60 anos, carpinteiro, residente na rua da Senhora da Gloria, á Graça, 60, que ontem, no Instituto Superior Tecnico, ao Arco do Cego, fôra colhido pela engrenagem duma maquina que lhe esmagou uma perna.

Faculdade de Medicina

O «Diario do Govêrno» publicou ontem, pelo ministerio da Instrução, um despacho reconduzindo definitivamente no lugar de assistente da cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Antonio Brito Fontes, que ha oito anos desempenha aquele cargo com muita proficiencia.

Agredido pelo sobrinho

No hospital do Desterro, onde se encontrava internado, faleceu esta madrugada José Pereira Chora, de 40 anos, trabalhador, residente em Chancelaria, Torres Novas, onde foi agredido, no sabado, á paulada, por um seu sobrinho. O cadaver recolheu á casa mortuaria.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luisa Roque de Pinho Oliveira Monteiro, D. Sofia Horta Gavazzo Quintela de Mendonça, D. Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lara, D. Laura de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Palmira José de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Elizabeth Ormenta Correia de Sousa, D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho Oliveira e D. Maria Madalena da Gama Braga de Sá Teixeira.

E os senhores:

Dr. Alberto Navarro, dr. José de Passos Vela, Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho, Saint-Clair Douguet Lopes Chaves, Joaquim José de Azevedo e Francisco Duarte Pinto.

— Faz hoje anos o sr. Amadeu Lopes.

Casamentos

Realizou-se, na igreja paroquial de Alcantara, o casamento de D. Violinda da Cunha Sampaio, filha de Antonio Maria de Sampaio, já falecido, e de D. Maria José da Cunha Sampaio, com o sr. Antonio da Silva Ribeiro Junior, funcionario da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, filho do sr. Antonio da Silva Ribeiro e de D. Conceição das Neves Ribeiro.

Os noivos foram apadrinhados por D. Raquel da Silva Alves, tia da noiva, e pelo sr. Rodolfo da Silva Ribeiro, irmão do noivo.

Festas

Em Cascais

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a noticia que demos de que a comissão organizadora do grande festival de caridade que na noite de 30 do corrente se realiza no Parque Gandarinha, em Cascais, a favor de varias obras de beneficencia, conta com a colaboração da notavel cantatriz Celeste, uma das mais brilhantes cultoras da canção nacional, que se fará ouvir em varios fados do seu belo reperrio, acompanhados á guitarra e viola, por dois conhecidos elementos dêsse genero.

Veraneios elegantes

VIDAGO, 22 de agosto. — Meu caro amigo. — Como prometi, quando sai de Lisboa, aí vão algumas notas sôbre as termas de Salus-Vidago, onde me encontro fazendo tratamento. Por ocasião da inauguração da luz electrica no Parque do Salus-Hotel, realizou-se uma interessante festa, que constou de baile popular, abrilhantado pela banda de Vidago, sendo queimado um vistoso fogo de artificio. O aspecto do Parque, com as raparigas dos arredores envergando os seus trajes regionais, era verdadeiramente encantador.

No Salus-Hotel encontram-se actualmente hospedadas, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Alvaro de Seabra e esposa, dr. Claudio Olimpio e esposa, Vicente Areias, esposa e sobrinha, Carlos Pereira e esposa, Fernando Ponte e Sousa e esposa, Luis Vitor Rombert e esposa, Vitor Oliveira Mengo e familia, D. Berta Constança Mallau, D. Maria Soledade Manzoni Macieira, D. Maria Madalena Mesquita, tenente Manuel Antonio Ferreira e esposa, José J. Neves e esposa, Antonio Moraes Moutinho, Adelino Monteiro de Lacerda e familia, José Amorim Pinto Serra, Carlos Correia, etc.

Está em preparação, para muito breve, a inauguração dos «Chás e jantares á americana». —Até breve.—J. S.

Em viagem

—Para Lourdes, parte brevemente a sr.ª Condessa da Guarda.

—Da sua casa de Sintra, partiu para a Quinta da Beselga, em Tomar, com seu filho, D. João, a sr.ª Condessa de Nova Gôa.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão, e seu cunhado o sr. D. Duarte Manuel de Castro (Nova Gôa), partiu de Sintra, para Biarritz, o sr. dr. José Franco Frazão (Penha Garcia).

— A juntar-se a sua mãe e irmão, partiram ontem de Sintra para a Quinta da Beselga, em Tomar, os srs. Conde de Nova Gôa, D. Rodrigo Pedro e D. Fernando Gil de Castro (Nova Gôa).

— Partiu para o Luso e Pedras Salgadas, acompanhado por sua mulher a sr.ª dr.ª Laurinda Alambre de Oliveira Santos, o nosso presado amigo sr. dr. Oliveira Santos.

—Encontra-se em Cauterets, com sua esposa e filha, o sr. dr. Artur de Carvalho (Ervideira), que brevemente seguirá dali para Biarritz.

— Para Vidago, parte brevemente, seguindo dali para o estrangeiro o sr. dr. Adolfo Bravo.

— No «sud-express», partiu para Paris a sr.ª Condessa de Alferrarede.

— Parte amanhã para sua casa de Cascais, a sr.ª D. Emilia Alves Arroba.

— Para Alemanha, donde seguirá para Suissa e França, partiu no «Cap Arcona», o engenheiro sr. Gastão Benjamin Pinto.

— Para Vichy, partiu com sua esposa a sr.ª D. Emmie Polney de Castelo Lopes, o sr. José Maria de Castelo Lopes.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Reynaldo dos Santos, o sr. Engracio de Jesus Lopes, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

Usem a lampada MAZDA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Os Pós de Keating são indispensaveis para defender os vossos pratos da invasão das formigas

Um concurso

O monumento a D. Leonor

Sr. Director. — Não dei resposta á carta que o sr. Antonio da Costa publicou no seu jornal no mês passado, porque para quem sem facciosismos conhecesse os factos, êles estavam perfeitamente definidos e não era necessario, portanto, estar a importunar v. e a ocupar o precioso espaço do seu «Diario de Lisboa».

Todavia, a carta que do mesmo senhor o «Diario de Lisboa» publicou no dia 23 e em que sou novamente atingido obriga-me a vir pedir a v. um cantinho do seu jornal.

Entre outras afirmações que o sr. Antonio da Costa faz, e que não me chegam a atingir, porque, por muita consideração que sua ex.ª me mereça, merece-me mais a minha consciencia, e mesmo porque entendo que êsses assuntos e por essa forma discutem-se noutro campo.

Ao que não posso deixar de responder é ao facto de s. ex.ª dizer que eu não sou escultor, porque não tenho o curso. E' verdade que não tenho.

E não o tenho por motivos que todos os meus colegas sabem.

Grandes artistas, porém, o não têm; lá fóra, onde o sr. Antonio da Costa já esteve, ele viu bem que pintores e escultores na sua maioria se fazem frequentando os ateliers dos outros, onde praticam até se encontrarem com bases suficientes.

Haja em vista o maior dos escultores portugueses da actual geração, Francisco Franco, autor de «Gonçalo Zarco», que por motivos tambem contrarios á sua vontade não tinha atá agora a sua carta de curso, só a tendo tirado êste ano.

E creio que o sr. Antonio da Costa não ousará pôr em duvida o seu valôr, se olhar lá muito para o alto...

Ernesto do Canto, o nosso grande escultor modernista, consideradissimo em Paris, honrando assim o nome de Portugal, tambem não tem o curso nem de cá nem de lá, e, como modernista, que grande mestre êle poderia ser dos nossos «modernistas!»

O sr. Antonio da Costa finge ignorar obras minhas.

Esqueceu-se, porém, de que trabalhou no meu atelier enquanto não teve atelier seu.

Viu-me trabalhar a seu lado no barro e cortar o marmore (cousa que o sr. Antonio da Costa nunca fez).

Tenho exposto na S. N. B. A. L., onde ainda êste ano fui classificado com a 2.ª medalha, por sinal num marmore, e não fui eu que me classifiquei.

O sr. Antonio da Costa já expoz alguma vez algum marmore?

Por oficio de 9 de junho ultimo, da S. N. B. A. L., sou informado de que na qualidade de escultor e por indicação do mestre Simões d'Almeida (sobrinho), professor de escultura da Escola de Belas Artes de Lisboa sou nomeado membro do juri para o concurso do monumento a João de Deus.

Até aqui eu era competente e tinha categoria!

Teria eu perdido, agora, as minhas qualidades de artista (muito embora sem curso)?

Na sua carta de 12 do mês passado, o proprio sr. Antonio da Costa me trata por escultor.

Por tudo isto se pode avaliar bem a seriedade das razões apresentadas por aquele senhor.

Quanto á moralidade do concurso já ela foi bem defendida pelo sr. Eduardo Romero e por isso não merecia a pena ocupar-me dêsse ponto, se não fôra a insistencia do sr. Antonio da Costa em me querer fazer passar por colaborador da «maquette» primeira classificada. — «afirmativa absolutamente falsa».

Sou, de facto, amigo e frequento o atelier do sr. Maximiano Alves, onde tenho trabalhado. Esta circunstancia levou êste meu colega a procurar-me na manhã do dia 10 do mês passado e observar-me que eu deveria declinar o cargo para que tinha sido nomeado, não fôsse esta nossa boa camaradagem ser malevolamente explorada, como, penoso é dizê-lo, se está fazendo. Observei-lhe que tinha e tenho uma moção bem definida do que é dignidade e que, portanto, o meu voto iria para a «maquette» que em meu entender o merecesse —e assim fiz. Desta minha atitude não estou arrependido, a não ser pelo desgosto que causa a falta de aprumo com que esta questão tem sido debatida, não tendo aparecido até á presente data um protesto tecnicamente apresentado, como seria natural de artistas.

Relativamente á consciencia com que os meus colegas do juri votaram, não ouso duvidar,—outro tanto, porém, não acontece com o sr. Antonio da Costa, por isso que, ao que parece, atribui o resultado da classificação (7 votos contra 2) ao meu alto poder de sugestão, qualidade esta que eu desconhecia possuir em tão grande quantidade, e que finalmente bem pouco abona em favor da capacidade intelectual e artistica dos meus colegas do juri, que, escusado seria dizê-lo, são dignos da maior consideração como homens e como artistas.

De v., etc.—Raul Xavier, escultor.

P. S. — Em apendice á minha carta, peço a v. o obsequio de fazer publicar tambem êste meu repto.

Intimo o sr. Antonio da Costa a, em concorrencia comigo, e perante um juri idoneo, modelar um modêlo nu e passá-lo á pedra desde o bloco em bruto até seu final acabamento.

Estas provas serão prestadas na Sociedade Nacional de Belas Artes, de que ambos sômos socios, em quarto fechado.

Oportunamente serão por mim regulados outros pormenores.

Desde já fique bem assente que qualquer escusa do sr. Antonio da Costa classificará a sua competencia e dignidade profissional.

R. X.

Quer ceiar bem?

Vá á Peninha

9, Rua Pascoal de Mello, 9-A

PROBLEMAS DE TURISMO

As companhias de navegação e as viagens em Portugal

Ha uma coisa em que toda a gente está de acordo em Portugal: é que temos uma grande riqueza no turismo, se a soubermos explorar.

Tambem desde ha muito assim penso e aos estudos dos seus varios problemas tenho dedicado uma boa parte da minha vida. Mas para chegrmos a colher os seus preciosos frutos é preciso, primeiro que tudo, semear. Para muita gente, porém, a seara está madura e não ha mais que preparar a foice e ceifar.

Todos os dias aparecem noticias nos jornais informando que o nosso país vai ser visitado por uma infinidade de pessoas de categoria e agora é que é certo, o problema do turismo está resolvido. Ha tempo deitámos luminarias a proposito duma noticia vinda nos jornais de Roma, de que as três grandes companhias italianas de navegação: a «Navigazione Italiana», o «Lloyd Sabaudo» e a «Cosulich» haviam resolvido dar aos passageiros a faculdade de, vindo da America, se poderem deter três meses em Lisboa e seguir depois noutro vapor.

Pois fiquem os leitores sabendo que a faculdade acima citada já existe ha muitos anos, e todas as Companhias facultam durante seis meses, ás vezes mais, a paragem num porto de escala, e seguir depois noutro navio. Até a nossa Empresa Insulana o faz quasi desde o seu inicio. Para a noticia ter, porém, ainda mais foros de fantasista, bastará dizer que nem a «Navigazione» nem o «Lloyd Sabaudo» vêm aos nossos portos, e estou certo que não virão tão cedo.

Celebrizou-se tambem que a «Chargeurs Réunis» havia resolvido que alguns dos seus vapores permanecessem 24 horas em Lisboa para que os passageiros pudessem admirar as belezas da nossa capital. A noticia era tão importante que me precipitei para o telefone, e da Direcção da Companhia informaram-me de que ela carecia de fundamento, a não ser que tratasse dos vapores da linha da Indo-China, mas isso já se fizera no ano passado, e eram apenas seis viagens em cada ano, sendo a primeira em fevereiro e a ultima em outubro.

Expliquemos melhor. Os vapores da linha da Indo-China vão de Bordeus a Marselha, com os camarotes vazios, pois é aí que os passageiros embarcam para o Extremo-Oriente, e por isso a Companhia — e muito inteligentemente — resolveu, como disse, no ano passado que alguns fizessem escala em Lisboa e Tanger, para que pudessem ser aproveitados pelo turismo modesto numa agradavel viagem de dez dias, a preços reduzidos.

Tambem se anda por aí a celebrizar a decisão da Companhia «Fabre» de organizar excursões a Portugal. Isso tambem não merece alvicaras, pois desde 1923 que a Companhia as faz e no ano passado, de acordo com a Empresa Insulana, levou aos Açores um grande numero de turistas que partiram, depois de uma estadia de quinze dias, verdadeiramente encantados com as belezas do nosso arquipelago açoreano e com o acolhimento fidalgo que ali lhes fizeram.

Mas já que venho aqui condenar noticias velhas, e portanto fora de rpopositos, vou dar aos leitores, sobre o mesmo assunto, outras em primeira mão. No inverno proximo, Lisboa vai ser visitada por um grande numero de navios de turismo e a que não é indiferente a inteligente medida do Govêrno português em reduzir em 50 0/0 os direitos de portos aos navios em cruzeiros de turismo. A «Cunard Line» mandará varios navios ao Tejo e á Madeira, dois dos quais darão a volta ao mundo, com escala pelo Funchal. A «Mala Real Inglesa», a «Anchor Line», a «Brithish India», a «Blue Star Line» e outras preparam tambem uma serie de excursões com escalas pelos nossos portos.

O mais interessante, porém, é, sem duvida, o programa da «Companhia Nacional de Navegação», que vai organizar excursões do Brasil a Portugal, como ha pouco fez com o «Nyassa», levando os seus camarotes repletos de passageiros ao Rio e Santos, por preços mais que convidativos; consta-me tambem que o «Lloyd Brasileiro» vai fazer o mesmo. Não serão aqueles turistas ricos e esbanjadores que nós esperamos ver chegar numa manhã de nevoeiro. Mas, sob o ponto de vista moral, material e patriotico, será muito interessante pois os nossos compatriotas acudirão em massa a visitar a sua terra, e em maior numero seriam se o govêrno português, num grande gesto magnanimo, passasse uma esponjaj sobre o passado, isentando todos aqueles que tendo mais de 22 anos estivessem sujeitos ao serviço militar.

Era uma medida de um grande alcance e de que se deviam tirar grandes resultados.

O nosso melhor turismo é por enquanto aquele que nos pode vir do Brasil, pois estamos ainda muito longe do turismo rico, que domina os nossos sonhos de fantasia.

E' certo que com a abertura do Hotel do Estoril já podemos aspirar a um razoavel numero de turistas, mas na realidade só depois de Lisboa possuir um «Palace-Hotel» se pode dizer que estamos apetrechados para receber turistas. O «Palace» de Lisboa será o complemento da bela obra do Estoril e bem haja o sr. Alexandre de Almeida por haver metido ombros a uma tão patriotica empresa, que seja dito de passagem, era o seu sonho dourado e que só agora se tornou em realidade. Ha seis anos que o sr. Alexandre de Almeida pensava fazer um grande hotel no local cujo terreno acaba de comprar, o que põe mais uma vez á prova a sua admiravel tenacidade.

GUERRA MAIO

Desportes

Conflito de Na[illegible]

Sr. director:—Permita-me v. que, no uso dum direito e no sentido de melhor esclarecer esta questão, roube um pequeno espaço ao seu muito interessante e apreciado jornal.

O assunto não se presta a polemicas na imprensa, as quais, neste caso, nada resolvem, mórmente quando são tratadas ao inverso do que se deseja: esclarecer o publico que por estes assuntos se interessa.

Questões de facto não se ajuizam sob a influencia dum jogo malabar de palavras, e a resposta do sr. presidente da Comissão Mixta é tão vasia de justificações claras como cheia de nervos e agressividade.

Concretisemos, pois, provando a verdade dos factos.

Na reunião conjunta dos clubes efectuada no Ateneu em 19 do corrente só podiam ter assento aqueles que, filiados na Liga ou na Federação, haviam já comparticipado das reuniões em separado para aprovação das bases que punham termo á dessidencia. O Belenenses, solicitando a sua filiação no novo organismo, usou dum legitimo direito que ninguem ousa contestar, antes é para receber com geral agrado.

O Congresso é que não podia tomar conhecimento, na altura em que o fez, nem sancionar a nova filiação sem que tivessem sido aprovados os estatutos e eleitos os corpos gerentes da nova Federação, actos indispensaveis para darem, de facto e de direito, como constituido o organismo a que o aludido clube se propunha filiar.

Isto é rudimentar em materia associativa, e, se é arriscado atribuir á Comissão Mixta e á Mesa do Congresso ignorancia deste principio de organização federativa, melhor não será, por certo, o consignar-lhes outros propositos.

De maneira que, sendo arbitraria a resolução do Congresso á face da lei geral, é ilogica a candidatura do mesmo clube para [illegible] directivo da Federação.

O outro aspecto da questão, que podemos considerar bastante infeliz, é o de o Benfica—clube que deu á extinta Federação um generoso esforço de trabalho, desempenhando papel importante, em 1926, no sentido de solucionar o conflito da natação, contribuindo para que não fossem tão agravados, pela dessidencia, os clubes da Liga, facto que então mereceu o unanime louvôr dos clubes da especialidade—não constar dos corpos gerentes propostos para o novo organismo, observando-se em contrapartida não só a indicação do clube não filiado devidamentet, mas até comulativamente em dois cargos o clube a que pertence o sr. presidente da Comissão Mixta, em manifesto prejuizo moral não só do Benfica como tambem doutras colectividades de valor equivalente, que não mereceram a consideração e o respeito devidos.

Só havia uma razão para explicar esta anormalidade: o numero de clubes filiados ser inferior ao numero de cargos a desempenhar, o que se não regista.

Finalmente e para pôr ponto na replica, sera ocioso acentuar que, ao contrario do que se insinua, nenhum despeito nos move, porquanto este só poderia existir se prejuizos materiais se verificassem, e esses, se porventura os ha, são minimos para o Benfica.

Prejuizos morais, esses sim, são manifestos, mas atingem-nos a todos e... *não apenas no papel*. Infelizmente!

De v., etc.—*Manuel a Conceição Afonso*, presidente da Direcção do S. L. e Benfica.

"Boletim de Informação Agricola"

Está publicado e em distribuição o «Boletim de Estatistica e Informação Agricola» relativo ao mês de agosto. Além da informação sôbre o estado das culturas pendentes, encontram-se tambem nêste numero os elementos sôbre a produção da aveia em 1929 e os dados provisorios da ultima colheita de centeio, aveia, cevada e fava, elementos interessantes sôbre a produção e comercio do cazulo da seda, assim como a produção de vinho nas regiões demarcadas do Douro e Colares, e preços dos generos de primeira necessidade nas sédes dos distritos.

Um heroi de Africa

E' no proximo dia 31 que se realiza, como ficou resolvido na reunião da comissão central dos Padrões da Grande Guerra, a entrega solene das cinzas do tenente Augusto Valdez Passos e Sousa aos delegados da Agencia de Elvas, na Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

No dia imediato, serão as cinzas do glorioso oficial inumadas no sarcofago dos Combatentes daquela cidade fronteiriça.

O Senhor da Serra

A pedido dos habitantes de Belas e das povoações vizinhas, o respectivo administrador do concelho vai ordenar aos proprietarios da quinta onde no proximo domingo se inicia a festa popular do Senhor da Serra, que instalem a indispensavel iluminação electrica, evitando-se assim grandes perigos, em caso de conflitos, e graves prejuizos aos proprietarios das barracas.

Escola de Rodrigues Sampaio

Termina no dia 30 do corrente a entrega de requerimentos para exames de admissão ao Curso Complementar de Comercio (nocturno), da Escola de Rodrigues Sampaio, estando patentes na secretaria as condições a que os candidatos devem satisfazer.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Penultima exibição de
Sombras brancas

A Cidade

Faça as suas compras nos estabelecimentos que dão o
BONUS COMERCIAL
e terá valiosos brindes

Chá das cinco

Historia simples

Era uma boneca. Tinha 15 anos e o seu primeiro amor lêra-o num livro antigo de cavalaria.. E, desde então o seu coração pequenino e inocente esperou que ele, galopando, coberto de ferro, com uma rosa vermelha no guante altivo, viesse bater na gelozia do seu palacio encantado. De noite as estrelas debruçavam-se sobre a sua cabeça, numa anunciação suprema, onde ela via já o sinal do seu destino, escrito a fogo no ceu clemente. As rosas desabrochavam ao seu divino sorrizo. Como por encanto toda a paisagem em redor enchia-se de perfumes e do cantico das aves, que nunca partiam porque ali era eterna a primavera. Ora numa tarde de outono doente e cansado, ela sentiu que a hora era de revelação.

A sua alma resgatava-se da terra. Um cavaleiro vinha busca-la. Mas não vinha coberto de ferro, nem sequer trazia, no guante altivo, a flôr vermelha da paixão. Trazia armas brancas.

Sua face, emudecida e sombria, era linda e irrevogavel. Chamou-a três vezes. Que voz era aquela?

Seguiu-a de mansinho, subindo, subindo sempre para o ceu. Quando acordou da vida era noite, estava muito longe e havia estrelas, que choravam sobre o seu berço de criança.

Tinha morrido!

ARTUR PORTELA

ESTORIL-PALACIO-HOTEL

Banquete de inauguração

A Sociedade «*Estoril-Plage*» para satisfazer os pedidos de esclarecimentos que lhe têm sido feitos sôbre o banquete de inauguração do «*Estoril-Palacio-Hotel*», pede-nos que informemos as pessoas convidadas para esse banquete:

1.° — que a entrada no hotel é feita pela porta principal do lado do Parque Estoril, mediante a apresentação do bilhete de convite.

2.° — que á entrada será entregue a cada convidado por um funcionario da Presidencia da Republica um cartão indicando-lhe o lugar que deve ocupar á mesa.

3.° — que sendo o banquete presidido pelo Chefe do Estado, é de rigor e indispensavel a «toilette»: casaca ou farda.

4.° — que, tendo cada convidado que ter marcado o lugar que deve ocupar á mesa, se torna indispensavel que até ao dia 27 do corrente as pessoas que receberam convite comuniquem para a Sociedade «*Estoril-Plage*», Cais do Sodré, se o aceitam, considerando-se a falta de resposta como não comparencia ao banquete.

5.° — que a visita ao hotel terá lugar antes ou depois do banquete conforme na ocasião fôr determinado por Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica.

6.° — que á disposição dos convidados é posto um comboio especial na estação do Cais do Sodré, de onde sairá ás 20 horas precisas. Para esse comboio, á ida, e para qualquer comboio no regresso, será valido o cartão de convite para o banquete.

UMA RIQUESA NACIONAL

Iniciam-se em breve as obras do porto de abrigo de Sesimbra

SESIMBRA, 25.—Já a população laboriosa desta vila se entregava á faina quotidiana e extenuante, mas proveitosa, quer em terra, quer no mar, quando hoje chegámos a Sezimbra, ás primeiras horas da manhã, debaixo de um sol que já mordia.

Devemos a gentileza deste convite ao sr. Armando Gomes Loureiro, importante industrial de pesca, cuja acção em prol do ramo de actividade a que se dedicou é sobejamente conhecida e justamente apreciada nos meios piscatorios nacionais e estrangeiros.

Trouxe-nos tambem a Sesimbra a solicitação que nesse sentido nos foi dirigida pelo presidente da Camara Municipal, sr. capitão de engenharia Preto Chagas, que deseja vêr ventilado por intermedio do «Diario de Lisboa» o problema do aparecimento de atum na costa de Sesimbra, e bem assim tornar publicas nas paginas do nosso jornal as necessidades mais urgentes da grande população piscatoria sesimbrense.

Sendo a pesca uma das maiores fontes de riqueza nacional, todos os problemas que com ela se ligam devem merecer-nos uma cuidadosa atenção, tanto mais que a sua industria está ainda muito áquem do que seria para desejar.

* * *

Logo após a nossa chegada, estivemos no local onde se iniciou ha oito anos a construção do porto de abrigo, que constitui uma das mais velhas e justas aspirações de Sesimbra.

O sol ardente batia de chapa na praia, onde secavam rêdes, numa extensão de muitas centenas de metros. Pescadores dormem á sombra de alguns barcos. Proximo de terra, sai da agua o cavername enferrujado e carcomido do «Numancia», o cruzador espanhol que se perdeu numa noite de nevoeiro, sôbre as rochas da praia.

Durante o trajecto, tivemos ocasião de observar o estado lastimoso em que se encontra a carreira do salva-vidas, completamente desmantelada. Em caso de temporal, o que é frequente aqui, a entrada do salva-vidas no mar torna-se dificil e bastante perigosa.

* * *

Embarcamos depois num pequeno batel, que nos conduz ao local conhecido pelo nome da «Angra», onde foram iniciadas as obras.

E' um sitio abrigado do mar e do vento, proprio para a recolha dos pequenos barcos. Ali poderão entrar, quando o temporal desabrido ameaça tudo, as embarcações que regressam do mar. O peixe, uma vez desembarcado no molhe ou na praia que serve o pequeno porto, será transportado por terra para a vila.

Para esse efeito, torna-se indispensavel a construção de uma estrada de comunicação, obra de grande rendimento e de facil execução, visto que não terá um comprimento superior a 1.400 metros. O seu custo está orçamentado em 1.300 contos. O sr. capitão Preto Chagas, durante a visita que fizemos ao local, manifestou-nos a esperança de que ainda este ano se iniciem as obras.

Disse-nos tambem que a recente visita do sr. Ministro do Comercio deixou a melhor impressão em todos os sesimbrenses, tendo aquele membro do govêrno declarado que vai ordenar o inicio dos trabalhos.

Visitámos depois a parte do molhe já construida. Com mais 140 metros de extensão o pequeno porto de abrigo estará feito. O sr. Armando Loureiro diz-nos a proposito:

— Dar a Sesimbra a estrada de comunicação e este abrigo para os seus pescadores é o mesmo que lançar a um naufrago um cinto de salvação.

«Tudo isto se poderá fazer com 3.000 contos. E Sesimbra merece-os absolutamente, porque todos os anos entrega ao Estado 1.100 contos de imposto de pescado. E' na escala das contribuições a quarta localidade entre as que mais auxiliam os cofres publicos.

— Apesar da dificuldade de acesso ao pequeno porto, em virtude de não estar ainda construida a estrada, havia já conveniencia em transferir para ali a estação de salva-vidas — disse-nos o presidente da Camara, apontando o velho barracão onde está agora instalada a estação de socorros a naufragos.

* * *

Após o almoço, acompanhados pelos srs. capitão Preto Chagas, Armando Loureiro e João da Luz, chefe da redacção do nosso colega «Sesimbrense» visitámos a fortaleza de S. Tiago — um camarote sôbre a praia — e o castelo da vila, conquistado aos mouros por D. Afonso Henriques, donde se disfruta um dos mais surpreendentes panoramas que temos observado.

Numa festa intima a que assistimos, o sr. Armando Loureiro, ao saudar o nosso jornal, afirmou que o povo de Sesimbra, sabendo reconhecer aqueles que o ajudam, nunca mais esquecerá os valiosos serviços que o «Diario de Lisboa» tem prestado áquela vila, auxiliando a realização futura das suas aspirações. — M. DE O.

Casos do dia

Arte de furtar

Lisboa, á medida que se vai civilizando, vai crescendo tambem em refinamentos de crime, como se o assassinio e o roubo fossem parte integrante do processo.

Vejam os senhores, para exemplo, esta maneira engenhosa de furtar que um larapio se havia de lembrar de pôr em pratica, aí em plena luz do dia e em plano coração da cidade.

Nas Avenidas Novas deu em aparecer nas ultimas semanas, de fumo no braço e modos muito contristados, um sujeito que vasculha os predios todos, de alto a baixo, batendo a todas as portas para a todos os inquilinos impingir a mesma dolorosa choradeira:

..—Desculpe V. Ex.ª importunar... mas...

—?!...

—O guarda nocturno cá da area... Isto... quem nasceu para ser desgraçado...

—O que foi? O que aconteceu?!

—Morreu-lhe o unico filho que tinha, minha rica senhora... Um automovel... esta madrugada... quando o pobresinho ia para o trabalho...

—Oh!...

—E' verdade, minha senhora. E o pior, ainda, é que o infeliz pai nem sequer tem coc que lhe fazer o entêrro. Foi por isso que eu e mais dois vizinhos tomámos a resolução de recorrer ás pessoas que queiram contribuir com alguma esmolinha para acudir áquela desgraça...

Toda a gente se condoi, está claro. Cinco escudos daqui... dez escudos dacolá... quando chega o termo do dia tem-se esportulado dinheiro para um entêrro de primeira classe.

...Entêrro que nunca mais se faz porque falta o principal, que é o defunto.

Calcula-se, segundo as queixas apresentadas á Policia, que suba já a muitas centenas de escudos o total dos roubos feitos por este processo contra o qual importa pôr de sobreaviso as pessoas incautas, visto que, mudando prudentemente de areas e de bairros, os ladrões todos os dias prosseguem na sua tarefa criminosa, poucos sendo já os guardas nocturnos da cidade que não estão de luto forçado pela morte desastrosa ou natural de algum filho que não vai a enterrar por falta de meios para as despezas do cangalheiro...

Automovel incendiado

A's três horas de hoje declarou-se um incendio na rua de D. Estefania, 124, ardendo um automovel pertencente a Zeferino Alves da Silva e que ia ser vendido em leilão. Compareceu material dos quarteis 2 e 8, municipais e Voluntarios Lisbonenses, tendo sido o fogo extinto com o auxilio de uma agulheta.

ESTREIA SENSACIONAL
Sete esculturais artistas austriacas na famosa revista do
VARIEDADES
O Cavaquinho
Poses plasticas Quadros de verdadeiro nú artistico
HOJE ás 20 e 45 e ás 22 e 45

Pavilhão Português CINEMA e VARIEDADES
HOJE ESTREIA dos bailarinos excentricos LUCY and PITCHER
NO ECRAN EXIBIÇAO DO INTERESSANTE FILME **Sacrificio de Amigo**
A'manhã — MANDRAGORA — Super-produção

MOHAWK o pneu da actualidade
Agentes gerais: AGENCIA DE PNEUS, LTD., Rua 16 d'Outubro, 1 a 7 (esquina R. Vitor Cordon), Tel. C. 40, End. Telegr. "Neumar"

CONDES
Estreia
A Grande Revista
pelos garotos de Hollywood
BROADWAY

A Cidade

O café «**Dulce**» dulcifica as agruradas vida. Vende-se na
"A Paulistana"
Importação direc'a do Brasil.
Largo de S. Domingos, 12.—Telefone T. 3887—LISBOA.

O DECANO DUMA PROFISSAO ?

Homenagem a um medico que tem noventa anos de idade e sessenta de clinica

Completa amanhã 90 anos de idade o sr. dr. José dos Passos Vela, que ha mais de 60 exerce clinica em Cascais, tendo sido nomeado medico do hospital da Misericordia daquela vila em 1866.

E' uma simpatica figura de velhinho, que tem prestado ao concelho serviços inapreciaveis, quer como medico, quer como influente politico. A ele se deve a magnifica rêde de estradas com que foi dotado o concelho de Cascais. E ainda ultimamente, por ocasião da pneumonica, apesar da sua avançada idade, dispensou a todos os doentes que o solicitaram o mais disvelado serviço clinico..

A comissão administrativa da Camara de Cascais, no desejo de lhe prestar uma homenagem merecida, solicitou do Chefe do Estado a concessão duma condecoração ao sr. dr. José de Passos Vela, devendo ser assinado amanhã o decreto que lhe confere um alto grau da Ordem de Instrução e Benemerencia.

Os membros da mesma comissão preparam, por esse motivo, uma carinhosa manifestação de simpatia ao venerando clinico, a quem entregarão amanhã, ás 19 horas, as insignias da Ordem com que vai ser condecorado. Depois duma vida inteira de trabalho que lhe tem conquistado as maiores simpatias, o sr. dr. José dos Passos Vela vive modestamente, numa pobreza feliz, alheio a vaidades que nunca teve e a opulencias que não deseja.

DE LUTO

Condessa de Mossamedes

Do seu palacete, no largo do Poço Novo, 33, realizou-se hoje, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Maria Margarida Braancamp de Melo Breyner, condessa de Mossamedes, viuva do sr. conde de Mossamedes, que foi durante muitos anos veador da Rainha D. Maria Pia.

A urna que continha o corpo da virtuosa senhora foi conduzida num carro de colunas, tendo sido feita a encomendação, na capela do cemiterio, pelo prior de Santa Catarina, após o que ficou depositada em jazigo de familia.

O funeral foi dirigido pelos srs conde de Lapa e Manuel Braancamp, e no cemiterio organizaram-se os seguintes turnos:

1.º — João de Azevedo Coutinho, Henrique Mendonça, Antonio Belo, dr. Manuel Casal Ribeiro, conde da Ponte, Paiva Couceiro, dr. Ruy Ulrich, conde de Calhariz. 2.º—Francisco Avilez, Eduardo Perestrelo, Marquês de Tancos, Maia Cardoso, Cau da Costa e os condes de Monte Real, Castelo Mendo e das Alcaçovas. 3.º—José Pedro Folque, José Castelo Branco, dr. Eduardo Burnay, D. Nuno d'Almada, Antonio Costa Macedo, José de Barros, Jaime Silva e conde da Foz.

Carlos Ribeiro Ferreira

Realizou-se hoje, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. Carlos Francisco Ribeiro Ferreira, comerciante e director da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, ontem falecido, no casal de S. Roque, Estoril.

O extinto era pai do sr. Francisco dos Anjos Ribeiro Ferreira, comerciante, irmão do sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira, industrial e capitalista da nossa praça, e tio do sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, director da Associação Industrial Portuguesa e dos Moinhos Reunidos, Limitada.

Pelas 10 horas, foi a urna transportada para um auto-carro funerario, que a conduziu ao cemiterio dos Prazeres, onde chegou pelas 11 horas, acompanhada por varias pessoas de familia e amigos e por monsenhor Moita, prior do Estoril, que fez a encomendação.

No cemiterio aguardavam o feretro numerosas pessoas, não se tendo organizado turnos, devido ao grande calôr.

O funeral foi dirigido pelos srs. Bernardo Arnoso e Carlos Machado.

José Cardoso Lima

Na casa de sua residenccia, faleceu hoje o sr. José Cardoso Lima, pai do sr. Mario Augusto da Costa Lima.

O extinto era Inspector Geral reformado do Serviço de Higiene da Camara Municipal de Lisboa.

A DINASTIA DE BRAGANÇA

Como vivem os membros da familia real no exilio

Foi o rei Alberto da Belgica, se não estamos em erro, que disse há pouco tempo, a proposito dos acontecimentos que motivaram o exilio do ex-rei Amanoullah do Afghanistan:

«— E' que há tambem uma grande crise de desemprego na nossa profissão...».

Na verdade, assim é. Têm ruido sucessivamente na Europa algumas monarquias, cuja derrocada lança no exilio os membros de familias reais que detinham tradicionalmente o poder por uma especie de mandato que lhes conferia o chamado direito divino.

Os povos, porém, vão-se libertando cada vez mais de peias dinasticas que se afiguram contrarias ao espirito moderno da arte de governar, embora não se desinteressem completamente da sorte daqueles que um dia regeram os seus destinos.

Achamos, por isso, interessante dar aos leitores do «Diario de Lisboa», a titulo de curiosidade, algumas informações que colhemos em boa fonte acêrca da vida que fazem no estrangeiro os membros da extinta familia real portuguesa.

D. Manuel, bibliofilo

Começamos pelo ex-rei D. Manuel, que vive habitualmente, com sua esposa, a princesa alemã Dona Augusta Vitoria, em Inglaterra, num belo palacio de Fulwell (Twickenham).

D. Manuel é, como se sabe, um bibliofilo apaixonado. As horas mais gratas da sua vida, passa-as dentro da sua magnifica biblioteca, compulsando edições raras de velhos alfarrabios, tarefa em que se entretem habitualmente o seu espirito culto.

Além disso, cultiva com entusiasmo o «tennis», o «golf» e outros desportes que constituem a ocupação habitual de pessoas elegantes. Ao mesmo tempo, é um apaixonado pela musica. Toca piano e orgão, frequentando os melhores meios musicais.

Ultimamente, tem-se dedicado com entusiasmo á causa da reeducação dos mutilados, preparando ao mesmo tempo um livro sôbre a bibliografia portuguesa.

No palacete de Fulweell faz-se uma vida caseira. Ha quasi sempre convidados. O tempo distribui-se entre o desporte e a musica.

D. Manuel costuma passar parte do inverno, com sua esposa, em Cannes, e no verão, depois duma temporada em Vichy — onde actualmente se encontra — habita durante algum tempo o castelo de Sigmaringen, solar do ramo catolico da familia de Hohenzollern, que é propriedade do irmão de Dona Augusta Vitoria, o principe Guilherme.

O régio exilado acompanha com o maior interesse, como é natural, os acontecimentos que se desenrolam entre nós, estando a par da vida portuguesa e de todos os pormenores que se prendem com a administração da casa de Bragança.

A vida da ex-rainha D. Amelia

A ex-rainha Dona Amelia, que habita numa casa que comprou em Le Chesnay, proximo de Versailles, frequenta assiduamente os meios scientificos, tendo presidido ha pouco tempo a um banquete e a uma reunião de sabios.

Gosando actualmente de boa saude, a viuva de D. Carlos não dispensa todas as manhãs o seu passeio, umas vezes a pé, outras a cavalo.

Ocupa-se da correspondencia, que é enorme e que tem sempre em dia, não deixando de responder a qualquer carta, seja de quem fôr, desde que o assunto lhe mereça uma resposta. Lê, desenha e pinta, sobretudo aguarela. Os dois albuns que publicou recentemente, e cujo produto reverte a favor da Asistencia Nacional aos Tuberculosos, contêm alguns dos seus melhores trabalhos.

Afirmam as pessoas que a têm visitado no exilio que conserva sempre um vivo interesse pelas coisas portuguesas. Alguns operarios portugueses que trabalham em França têm-na esperado fraquentes vezes á porta de sua casa, para a saudarem, e ainda ha pouco tempo tivemos conhecimento de que falou a um *chauffeur* nosso compatriota em termos que o sensibilizaram.

De noite, é rarissimo sair de casa. Lê, escreve ou conversa com a sua dama, a sr.ª condessa de Seisal, deitando-se muito cêdo. Quando escreve para o nosso país, marca sempre o lacre das cartas com um sinete em que está gravada a palavra «Saudade».

O ramo legitimista

E os membros do ramo legitimista da Casa de Bragança?

Como se sabe, o sr. D. Miguel, duque de Bragança e filho do rei D. Miguel, ha anos falecido, casara em 1893 com sua prima, a sr.ª D. Maria Tereza, princesa de Lowenstein-Wertheim-Rosenberg, tendo nascido do matrimonio os seguintes filhos:

D. Isabel Maria, que nasceu em 1894 e casou em 1920 com Francisco José Maximiliano, principe herdeiro de Thurn e Taxis, de quem tem dois filhos. Reside em Ratisbonna.

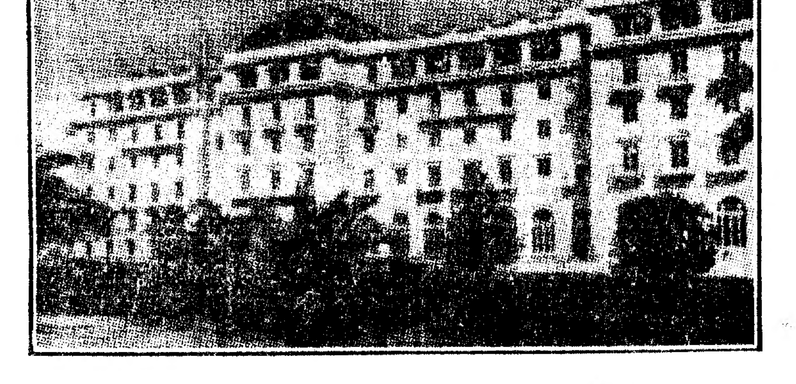
D. *Mafalda*, que nasceu em 1898 e faleceu ha alguns anos.

D. Maria Ana, que nasceu em 1899 e casou

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ESTORIL---PALACIO---HOTEL

Abertura em 31 de Agosto de 1930



NOTICIAS PARA OS «AFICIONADOS»

O emprezario Segurado anuncia a vinda provavel de "Cagancho" a Lisboa

O popular empresario tauromaquico sr. Segurado, o nosso Pagés, acaba de regressar de Madrid, onde a sua presença provocou um natural interesse entre «apoderados» e gente de «coléta», dando lugar aos telegramas que a «aficion» já conhece.

Diziam as informações recebidas de Madrid que o infatigavel empresario do Campo Pequeno tentara o contrato do extraordinario «Cagancho», inédito para Portugal, apesar das inumeras e vantajosas propostas que para tal têm sido feitas ao genial cigano de Triana. E, alem deste contrato, dificil pelo numero de corridas que obrigam «Cagancho» a não descansar dias e noites consecutivos, toureando e viajando de praça em praça, além deste «tour de force», outro se atribuia ao empresario português, tão audaz e arriscado nesta altura da temporada, que duvidámos da sua veracidade e rompemos os nossos habitos indo ouvir quem nos podia informar da verdade.

Começou o empresario Segurado por nos dizer que esteve realmente em Madrid e que pretende fechar com chave de ouro as grandes corridas deste ano no Campo Pequeno, por onde têm desfilado as melhores figuras tauromaquicas da actualidade.

— Teremos, ntão, uma grande corrida final?

— E' verdade. E prometo trazer o mais inédito e o melhor que exista.

Segurado quando promete não falta, mas seria possivel o contrato de «Cagancho» e ainda o doutra figura maxima, ambas dificeis e carissimas? Foi isto que lhe preguntámos, afirmando-lhe que a «aficion» está justamente alvoroçado.

Segurado, prudentemente, esquiva uma resposta e, sem nada afirmar de concreto, pondera as dificuldades em obter datas livres aos grandes artistas, de modo a poder reunir dois dos maiores, como ele desejaj para a bomba final desta temporada.

— Enfim — disse-nos — ou trago o melhor que houver, ou desisto. Os melhores são caros, custam milhares de pesetas, mas o publico quando se lhe dá o bom, autentico corresponde enchendo o taurodromo. E' isto que me anima...

«O caso é que em Madrid não me separei um momento do simpatico Serrano, o «apoderado» de «Cagancho», e fui a Tolêdo vêr o grande Marcial matar sósinho seis touros de Albaserrada. Não julgue, porém, que isto seja negocio resolvido. Estou até muito desanimado, porque ambos são dificeis, muito dificeis .. E depois, ha ainda a dificuldade da data, sendo apenas possivel trazê-los á noite e só no dia 2, por exemplo, assim mesmo com dificuldade.

«Cagancho» toureia em S. Sebastian no domingo, 31, de onde viria no «Sud», e ambos no dia 3 em Mérida, para onde teriam que ir de automovel, viajando durante a noite.

E nós terminámos a entrevista animando o activo empresario a insistir no que verdadeiramente agradaria á «aficion», desejosa de conhecer as figuras que são to discutidas por sua arte rara, e ainda nos não visitaram, bem como aquelas que já se não discutem, por seu «dominio» sem par, constantemente provado.

Iremos, finalmente, conhecer o cigano «Cagancho»? Voltaremos a aplaudir o «dominador» Marcial,? Eis duas preguntas que continuam de pé, mas por pouco tempo...

Os nossos pobres

Do anonimo A. M. recebemos 100$00 para entregarmos 50$00 ao tipografo Antonio Dias e 50$00 á viuva da Rua do Arco de S. Mamede, para quem fizemos um apêlo.

Agradecemos em nome dos contemplados.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.4.—«O meu menino».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,5..
Central Cinema—A's 15,15 ...
Cinema Condes—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21
Odeon—A's 21
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21 30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina).—A's 20,30
Ideal Cinema—R. Alvito
Salão Ideal—A's 18

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO MARIA VITORIA

HOJE — Duas sessões
A's 8,45 e 10,45
A revista em ... quatros

A GINJINHA

Montagem moderna — Preços populares

TEATRO AVENIDA

HOJE — Duas sessões A's 8,45 e 10,45
Sociedade Artistica "ARTISTAS UNIDOS"
A farsa musicada em 3 actos, adaptação do dr. José Galhardo, musica do maestro Frederico de Freitas

O Meu Menino

ANTIDIABETICO
"LUKOL"
O melhor Vinho Uranado
Diminue a glucose em pouco tempo

Termas de Melgaço

Corpo clinico
Prof. Dr. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina

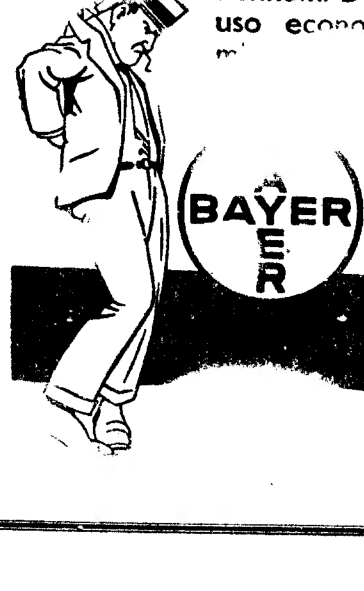
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

Todos
devem saber que o melhor remedio contra as doenças da pele, tais como empingens, erupções, grãos, eczemas, etc. é

Mitig

Eficaz como nenhum. De uso economico



A TABAQUEIRA

TABACO SUPERFINO
de qualidade SUPERIOR
Onça de 15 gramas Esc. 1$20

Cada 100 envolucros dão direito a uma senha, habilitando-se assim a um optimo premio.

Pedir o piano da Lotaria á

TABAQUEIRA
Rua do Comercio, n.º 49, 2.º — LISBOA

Composição e Impressão de Catalogos, Postais, Revistas etc., etc.

Fotogravura
Zincogravura
Tricromia
Desenho

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA
GRAVADORES — IMPRESSORES
Travessa da Condessa do Rio, 27 Telefone T. 96

MALAS!!!

FIBRA
FIBRITE
CARNEIRA
COURO, ETC.
Carteiras e Port-monnais
Sacos de oleado para compras

MALINHAS PARA SENHORA

Sempre os ultimos modelos. Os srs. revendedores peçam preços e condições de venda á Fabrica de Malas da Trindade de

BRITO & SANTOS, LTD.
Telefone C. 3530
Pateo do Aljube, 5 (á Sé)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

HEMORROIDAS?

TOME
Pilulas de Herva de Bicho
Tambem regularisam o Ventre, fortificam o Estomago, descongestionam e Figado
Garantidas — Optimas — Infaliveis
Preço 1$800 — Depositarios: Antonio Villas, Poço do Borratem, 13 3.º-LISBOA, e Vieira & Fogaça, Rua da Conceição, 29 2.º-PORTO

PÓ INSECTICIDA AGUIA

O UNICO garantido no exterminio de todos os insectos caseiros. A' venda em drogarias e mercearias.

Tamanho n.º 1.................... 1$50
" " 2.................... 2$50

Depositarios — Carlos de Oliveira, Ltd.ª, Rua Pascoal de Melo, 83, 85
Telefone 1190 N. — Lisboa

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações no Fabricante

Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone . 1377

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata — 62

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa

---

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—.
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Predios

Compram-se para colocação imediata de capital. Rossio, 74, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

José Garrido Rocha
FALECEU

Sua esposa, mãe e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas amigas e das suas relações o falecimento do seu muito chorado marido e filho José Garrido Rocha, e cujo funeral terá, lugar amanhã 27, do corrente pelas 14 horas saindo o prestito funebre da sua residencia Largo do Regedor 16, 2.º para o cemiterio do Alto de S. João.

TRATA AGENCIA COELHO

José Garrido Rocha
FALECEU

Izidro Fernandes Guilhé, sub-arrendatario do Restaurant Magina cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu muito chorado socio e amigo José Garido Rocha cujo funeral terá lugar amanhã 27 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia. Largo do Regedor, 16, 2.º para o cemiterio do Alto de S João.

TRATA AGENCIA COELHO

FADA-RADIO
Quere dizer bôa musica que qualquer pode ouvir com um receptor FADA
Mantua, Ltd.
29, Calçada de S. Francisco, 37 - LISBOA

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
As "Trade Unions"

LONDRES, 26

Um dos assuntos mais interessantes que vão ser apresentados á discussão no congresso da proxima semana, em Nottingham, das «Trade Unions», é aquele que trata da questão do livre-cambio imperial. O conselho geral do Congresso diz no seu relatorio, que será submetido á consideração do congresso, o seguinte «A' luz das modernas tendencias de solidariedade economica entre determinados grupos de nações, seria bom que desenvolvessemos, tanto quanto possivel as relações economicas entre as diversas partes que constituem o imperio britanico, o que seria vantajoso para todos. Tal politica não só nos assegura as materias primas e a expansão dos mercados, como tambem não interfere de maneira alguma com a nossa politica internacional junto da Sociedade das Nações, nem é incompativel com as nossas relações com as «Trade Unions» internacionais, nem tampouco com as combinações internacionais entre as industrias particulares. A unica dificuldade é discutirmos e resolvermos o problema dentro do ponto de vista imperial, em vez do tratarmos como simples nação. A resolução desta dificuldade traria uma grande vantagem, em mais dum assunto a resolver.»

Ultimamente, tem-se realizado algumas discussões entre o Conselho e os principais organismos patronais, mencionando o Conselho, no relatorio, quais têm sido essas discussões.

A primeira discussão entre a Comissão Economica do Conselho e a Comissão da Federação das Industrias Britanicas efectuou-se em 15 de maio, tendo-se nessa altura estudado, proveitosamente, alguns pontos de vista sobre os problemas financeiros e industriais.

Em 26 de maio realizou-se outra reunião entre as mesmas comissões em que se discutiram varias questões de ordem diversa, entre as quais a proposta da criação duma organização destinada a servir na Conferencia Imperial Economica, bem como um secretariado baseado nos organismos economicos da Liga das Nações.

Presentemente, estuda-se a possibilidade de novas reuniões, pois a politica seguida pelo Conselho nas suas relações com os organismos patronais vai ser discutida na Conferencia de Nottingham.

BOLSA DE LISBOA
26 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	—	925$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	—	935$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	936$00	990$00	997$00
Banco Com. de Lisboa.	—	?05$00	—
Banco Lisboa & Açôres	499$50	499$00	49?$50
Banco de Portugal.........	—	930$00	960$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F de Benguela	—	—	1.450$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	48$00	48$00	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	265$00	280$00
C.ª Gaz e Electric.. cou.	205$0?	204$50	?05$00
Soc. Industrial Aliança	—	150$00	1?0$00
C.ª Portugal e Colonias	101$5?	101$00	102$00
C.ª Nac. de Navegação	25?$00	?5?$00	—
C.ª Tabacos de Portug.	40?$00	397$00	405$00
C.ª Portug. de Tabacos	?61$5?	?61$00	?64$50
The Match Tobacco T. S.	39$00	3?$00	39$40
Tabaqueira...............	—	475$00	—
C.ª Amboim...............	68$00	66$00	69$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	50$00	?0$00	51$00
C.ª Col. Bu? 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres..	—	1.050$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe	275$00	265$00	275$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	—	—
Paris	$88	$88,5
Madrid	2$39	2$4?
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$30	4$3?
Roma	1$15	1$16,5
Bruxelas	$61,5	$62,5
Amsterdão	?$94	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65	$66
Rio de Janeiro	1$90	2$10

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A viagem do dr. Nuno Simões ao Brasil

RIO DE JANEIRO, Agosto — A viagem, ou, melhor, a visita do dr. Nuno Simões ao Brasil foi certamente a mais festejada de todas quantas, nos ultimos vinte anos, um homem publico português haja feito e a colonia portuguesa haja recebido em circunstancias identicas; sem funções oficiais e sem obrigações protocolares. Fosse porque a grande maioria da colonia seja das provincias do norte onde o nome do ilustre estodista republicano mui cêdo se notabilisou; ou porque a simplicidade do seu trato e a despretensão da sua indumentaria muito bem quadrassem ao meio laborioso em que aqui vivemos; ou porque a sua fama de estadista especialisado em assuntos economicos provocasse natural interesse em um meio essencialmente comercial, o certo é que a visita do ilustre homem publico foi um acontecimento notavel não só para a nossa colonia mas para os proprios meios brasileiros da politica, da finança, do comercio e da industria.

Tendo sido recebido com todas as honras na Associação-Federação das Associações Comerciais do Brasil, aí fez uma interessante conferencia em sessãoô plena, e aí lhe foi conferido o diploma de sócio. Por parte dos portugueses, muitas foram as manifestações que recebeu; e não as teve em maior numero, porque a elos se escusou quanto poude. Não poude, porém, escusar-se ao banquete de despedida, que reuniu representantes de todas as classes e associações da Colonia e foi, presidido pelo nosso eminente Embaixador dr. Duarte Leite.

Durante dois meses, dedicados ao estudo da vida da nossa colonia e da propria vida brasileira, ele percorreu as cidades mais importantes — Rio, S. Paulo, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba e outras do interior. E os seus olhos não cessaram de vêr e o seu espirito não deixou de apreender tudo quanto aos seus objectivos poderia interessar, visitando associações portuguesas, casas de negocio, fabricas industriais e fazendas agricolas, o que ainda mais o acredit u nos meios brasileiros e no conceito geral da gente portuguesa, pois ainda aqui não se havia visto um homem publico português tão cheio de curiosidade e que a de tal modo se mostrasse compenetrado da necessidade de conhecer os problemas que interessam ás relações luso-brasileiras e á nossa colonia.

Recordarei aqui que, muitas vezes, Alberto de Oliveira, o formoso espirito que durante alguns anos tivemos a fortuna de possuir como Consul Geral no Rio de Janeiro, e o rabiscador destas linhas, se encontraram a pensar do mesmo modo e a lamentar o descaso que, desde muitos anos, os govêrnos portugueses demonstraram pelas relações de interesses de Portugal com o Brasil, e a considerar quanto seria vantajoso para o nosso país que os homens que se destinassem a ministros de certas pastas, em Portugal, viessem, antes, mesmo a custa do Estado, fazer uma estadia nesta formidavel escola pratica que é o Brasil, ao qual nos ligam tantos laços de sangue de afecto e de interesse. O fracasso da missão comercial de 1922, não foi senão a resultante da ignorancia portuguesa em assuntos que, por muito nos interessarem, melhor deveriamos ter estudado e muito bem deveriamos conhecer.

CARVALHO NEVES

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril Garage Esteves

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, ?? (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios - Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Varias noticias

GENEBRA, 26

Relativamente á reunião da conferencia em 8 de setembro, confirma-se que quinze potencias, entre as quais a Inglaterra, a Alemanha e a Belgica anunciaram já a sua participação efectiva.

DANTZIG, 26

Chegou hoje procedente de Gdynia o primeiro navio que navega sob o pavilhão polaco.

PESHAWAR, 26

A situação na fronteira é mais sossegada, não havendo qualquer noticia de novas desordens ou de novas reuniões de mohmands e afridis.

A revolução no Perú

LIMA, 26

Durante a noite a população espalhou-se pelas ruas da capital, destruindo todas as recordações da dominação do presidente Leguia durante onze anos.

O general Ponce, chefe da junta, declarou ontem á noite aos estudantes que Leguia, que se encontra actualmente a bordo de um cruzador peruano, seria reconduzido ao país e castigado pelo tribunal pela sua acção politica.

General Hertzog

LONDRES, 26

O general Hertzog visitou ontem o primeiro ministro, em Lossiemouth, tendo partido de comboio para Londres. Espera-se que Mac Donald chegue a Londres esta tarde, vindo de Lossiemouth, em avião.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Milhares de Formosas Crianças
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de
FARINHA LACTEA
NESTLÉ
Alimento preparado especialmente para crianças.
Pedir amostras gratis á Casa Nestlé
R. Ivens 11—13, Lisboa.

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande super-produção tragica
VIDA POR VIDA!...
A sugestiva comedia frivola de luxo
Chá para três!...

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

REVELAÇÕES CURIOSAS

Como vive o ramo legitimista da Casa de Bragança

(Continuação da 5.ª pagina)
em 1921 com Carlos Augusto José, principe de Thurn e Taxis, de quem tem alguns filhos.

D. Maria Antonia, que nasceu em 1903 e é solteira, vivendo com sua mãe em Seebenstein.

D. Filipa, que nasceu em 1905 e é igualmente solteira, vivendo tambem com sua mãe.

D. Duarte Nuno, que nasceu em 1907, sendo o unico filho varão, e, portanto, o chefe da casa. Frequenta o curso de engenheiro-agronomo na Universidade de Toulouse, tendo atingido ha pouco tempo a maioridade. Dedica-se tambem á aviação, estando a tirar o diploma de piloto-aviador.

Quando começaram as férias, seguiu para a Italia, de visita á sua prima, a princesa real Maria José, casada com o principe Humberto. Partiu depois para Seebenstein, a passar algumas semanas com sua mãe e com suas irmãs. Antes de retomar os estudos em Toulouse, no proximo ano lectivo, tenciona, ao que nos informam, dar uma recepção numa cidade do centro da Espanha aos portugueses que defendem os seus direitos ao trôno.

Do matrimonio do duque de Bragança nasceu ainda uma filha, a mais nova, D. Maria Adelaide, que conta hoje dezoito anos de idade e vive com sua mãe.

No Castelo de Seebenstein

Pessoas bem informadas dizem-nos que no castelo de Seebenstein se vive uma vida simples, no respeito de costumes e tradições que se conservaram sempre nos hábitos da familia. Fala-se português, lêem-se jornais e revistas portuguesas e acompanham-se com interesse todos os acontecimentos que se relacionam com a vida portuguesa.

Tanto o principe, como as infantas e sua mãe vivem e trabalham dentro dum rigoroso horario, levantando-se todos os dias ás 6 horas da manhã para ouvir missa. Em seguida, dirige-se cada qual ás suas ocupações, sobressaindo entre elas a leitura da Historia e a Musica, pelo que diz respeito ás infantas, e os desportes, bem como os estudos proprios da sua idade, pelo que se refere ao principe D. Duarte.

O principe-aviador

Quando atingiu a maioridade, D. Duarte quiz saber se lhe seria permitido fazer em Portugal o serviço militar. Disseram-lhe que era impossivel. E esta recusa levou-o a fazer-se aviador, a fim de poder prestar um dia, segundo ele diz, os seus serviços a Portugal, como soldado em caso de guerra.

D. Duarte interessa-se especialmente pelos livros de viagens, tendo acompanhado com vivo interesse todos os relatos que se têm feito das nossas travessias do Atlantico e dos vôos á Africa e a Macau.

Em outubro do ano passado esteve em Sevilha, onde visitou o Pavilhão Português, tendo-lhe sido oferecidos nessa altura todos os livros de propaganda que se publicaram por motivo da Exposição Ibero-Americana.

E eis, a traços largos, e segundo as melhores informações, como vivem no estrangeiro os membros dos dois ramos exilados da Casa de Bragança.

UMA AUTORIDADE PARISIENSE

M. Chiappe, o ditador do transito em Paris, está no Estoril e falou hoje ao "Diario de Lisboa"

O sr. Chiappe está em Portugal! E o sr. Chiappe é uma pessoa conhecida, não só em França, como em todo o mundo. Constantemente, os jornais parisienses publicam o seu retrato, a sua caricatura, e constantemente as agencias telegraficas falam da sua acção. O teatro parisiense ocupa-se igualmente dele, com ironia por vezes, mas sempre num sentido de consideração pela sua inteligencia, pela sua actividade e pela sua energia.

Ora o sr. Chiappe chegou ontem a Lisboa, no «sud-express», acompanhado por sua esposa—que é uma ilustre senhora, a quem foi dada a Legião de Honra, pela sua admiravel acção de Assistencia—pelo sr. Cyril de Vere,—que, com o sr. Guilherme Cardim, dirige a Sociedade Arrendataria da Estoril-Plage—e por sua esposa.

E o «Diario de Lisboa» não podia dispensar-se de conseguir do ilustre prefeito da Policia de Paris uma entrevista.

A circunstancia do prefeito da policia de Paris vir em viagem particular e de ainda não ter ido apresentar os seus cumprimentos a diversas entidades oficiais, tornou rigorosissima a «consigne» para a Imprensa. Mas, depois de demoradas e trabalhosas «démarches», Augusto Pina levou-nos junto do sr. Jean Chiappe, que almoçava no terraço em frente á praia do Tamariz, com as pessoas que o acompanharam desde Paris, e com o sr. W. S. Maas, da Agencia de Propaganda Dorland.

* * *

O sr. Lionel Raoul Duval, ilustre director da Agencia Havas, quiz ter a gentileza de nos apresentar. E o sr. Chiappe, imediatamente, com um á vontade e uma franqueza que nos cativaram, dispôs-se a responder ás nossas preguntas ,começando logo por nos dizer:

—Estou verdadeiramente encantado, com o convite que o sr. De Vere, em nome da Sociedade que dirige, me fez para vir passar quinze dias á Costa do Sol. Isto é verdadeiramente maravilhoso. E o clima, então, não tem rival. Diz-lho quem acaba de chegar de Deauville, onde, actualmente, faz frio. E aqui é o que se vê. Ainda esta manhã tomei um banho delicioso nesta praia, e espero repeti-lo durante as duas semanas em que vou conservar-me aqui.

Apontando para os lados de Cascais:

—Num passeio de automovel que fiz por Cascais e pelos arredores, encontrei paisagens muito semelhantes ás queridas paisagens da minha terra.

O sr. Chiappe, como Napoleão, é corso.

—Sabemos que foi V. Ex.ª quem resolveu o problema do transito em Paris. E, como esse problema em Lisboa está neste momento preocupando toda a gente ,gostariamos de ouvir a sua opinião autorisada.

E o sr. Chiappe, depois de nos dizer que achara interessante ver como os policias de serviço se distinguiam dos outros por braçadeiras de côres vivas, e que, possivelmente, iria adaptar em Paris esse sistema, fez-nos as seguintes declarações de inegavel interesse:

—Embora só tenha visto Lisboa «á vol d'oiseau», já tive ocasião de verificar que se trata duma cidade muito maior do que julgava. As principais dificuldades que ha para a solução do problema do transito lisboeta, são a disposição acidentada da cidade e a estreiteza da maioria das suas ruas. Mas, aceitando as coisas como elas são, os caminhos a seguir são: o sentido unico...

—Já o temos para os veiculos. Só não o temos para os peões...

—Tambem em Paris não. Os peões resistem a todas as determinações que se lhes fazem. Além do sentido unico, a criação de numerosas passagens especiais para os peões atravessarem as ruas...

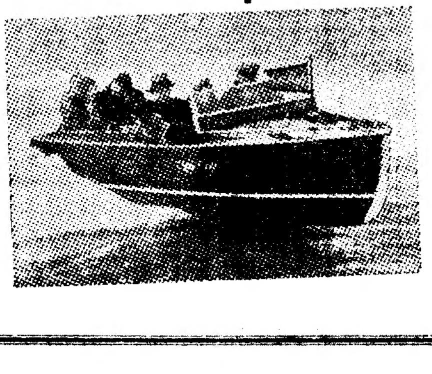
—Tambem já o comandante Ferreira do Amaral experimentou esse sistema em Lisboa ,mas encontrou sérias resistencias...

—Não admira. Em Paris aconteceu o mesmo. Como aconteceu o mesmo, durante alguns anos, com os passeios. Paris só tem passeios ha uns cem anos, desde que o transito de veiculos começou a tornar perigosa a passagem dos peões pelas ruas. Pois, mesmo assim, resistiram durante muito tempo. Até que, por amor á pele e ao bolso — porque se criaram multas — se acostumaram. Aconteceu o mesmo com as galinhas, nas ruas e nas estradas. Veja lá se alguma se deixa agora atropelar por um automovel...

E, depois desta observação espirituosa, o sr. Chiappe concluiu:

—Uma das coisas que os srs. teem de fazer, para resolver o problema do transito, é irem acabando, pouco a pouco, com os electricos, como nós estamos fazendo em Paris. Nada de linhas fixas. Porque, se ha um acidente, toda a circulação fica paralizada. Ao passo que se um ou outro veiculo tem uma «panne», a circulação é imediatamente restabelecida. E, dada a dificuldade de construirem um metropolitano, pelo acidentado da cidade, os electricos devem ser substituidos, pouco a pouco, por «autobus». E' o que, mais cêdo ou mais tarde, Lisboa terá de fazer.

O NOSSO TEJO vai ficar povoado de carros aquaticos



O nosso Tejo — que, ao contrario de todos os rios que banham as cidades estrangeiras — se apresenta despovoado de barcos de recreio e de «sport» — vai, dentro em pouco, encher-se de automoveis aquaticos.

Os dois primeiros desses carros — que vão passar a ser o meio de condução ideal para passeios no Rio, e para a comunicação entre Lisboa e as praias da Costa do Sol — chegam esta semana a bordo do «Angvald».

Os automoveis aquaticos — que se conduzem tal qual como qualquer automovel de estrada e têm identicas comodidades — são construidos pela «Chris-Craft Corporation», tendo, os que servem para 6 pessoas, um motor de 50 cavalos, e os de 10 pessoas, um de 130 cavalos.

UM CASO COMPLICADO

Continuam incomunicaveis os presos de ontem

Continuam rigorosamente incomunicaveis, nos calabouços do Torel, o dr. Gonçalo Casimiro, o comerciante Francisco Viegas e a sr.ª D. Alcinda Vilela, acusados dum crime grave. Hoje foram efectuadas mais prisões de outras pessoas envolvidas no caso. Por ora, não se pode revelar o caso em que os arguidos se encontram envolvidos, para não entravar as investigações, que prosseguem activamente. Para o norte, seguiram varios agentes, a fim de procederem a algumas diligencias que se prendem com o caso.

O momento politico

Reune hoje á tarde novamente, o directorio do partido nacionalista.

A convocação da Junta Consultiva encontra-se dependente da respectiva autorisação oficial que ha dias foi pedida.

Na reunião de hoje o directorio deve tomar conhecimento das resoluções já tomadas a tal respeito.

A visita do tri-motor inglês

O conselheiro da Embaixada inglêsa ofereceu hoje, na sua residencia, um almoço intimo aos oficiais da *Royal Air Force* que ontem chegaram a Lisboa tripulando um hidro-avião trimotor inglês.

Além dos oficiais britanicos, assistiram os srs. tenente-coronel Francisco Aragão, comandantes Moreira de Carvalho e Morais Garin e Bianchi, alto funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Amores contrariados

RIO DE JANEIRO, 25 — A portuguesa Albertina Pinto, que fugiu de bordo do «Nyassa» a fim de se reunir com José Fernandes, seu namorado, e que foi reclamada pela familia, foi conduzida em avião, para o Recife, onde embarcou no mesmo navio para Lisboa.

Vitimas de desastres

No hospital de D. Estefania faleceu Luís Ramos, de 7 anos, morador na rua do Açucar, que, perto da sua residencia, foi colhido por uma camioneta.

—No mesmo hospital faleçeu tambem Artur Antunes, morador na Azinhaga do Arieiro, onde, como ha dias noticiámos, foi queimado com agua fervente.

Uma criança envenenada

Ontem á noite, o menor de 2 anos, Rafael Soares Baptista, residente, com seus pais, na travessa Marquês de Sampaio, 16, ingeriu uma poção insecticida, pelo que teve de ser levado imediatamente ao Banco do hospital de S. José, onde lhe fizeram lavagem ao estomago, recolhendo depois a casa com a recomendação de que voltasse a tratamento, caso se sentisse peor, o que, de facto, aconteceu.

O pequenito, porém, apesar de todos os esforços empregados para o salvar, faleceu.

Roubo de 100 contos

O sr. José Sabino Fontes, residente na rua Arco do Bandeira, 39, queixou-se na P. I. C. de que um individuo cujo nome indicou lhe furtou num Banco a quantia de 100 contos.

Burla de 10 contos

Armando de Magalhães Pato e Silva, rua de Campo de Ourique, 108, loja, queixou-se na policia contra um individuo que o burlou em 10 contos.

COSTA DO SOL
HOJE Jantar á Americana no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUICAO DE BRINDES E RECLAMES

SPUD UNICO CIGARRO BENEFICO A GARGANTA

AINDA É TEMPO
de aproveitar os abatimentos nas carteiras, malas, pastas e todos os artigos da
CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100

mario monteiro
advogado
rua S. Nicolau, 71, 2.º d.º